



# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 2

Edson da Silva  
(Organizador)



# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 2

Edson da Silva  
(Organizador)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edson da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 2 / Organizador Edson da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-578-5

DOI 10.22533/at.ed.785201711

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## **APRESENTAÇÃO**

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 21 capítulos, o volume 2 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2016 A 2019**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Maria Paula da Silva Oliveira  
Danielle Lages Aragão Cavalcante  
Nadja Vanessa Dias de Oliveira  
Taís Silva de Oliveira  
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa  
Adriana de Medeiros Santos  
Daniella Mendes Pinheiro  
Maria Lailda de Assis Santos  
Elisângela Márcia de Oliveira  
Alaine Maria da Costa  
Francinalda Pinheiro Santos

**DOI 10.22533/at.ed.7852017111**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Maria Lailda de Assis Santos  
Maria do Socorro Rego de Amorim  
Adriana de Medeiros Santos  
Marília Silva Medeiros Fernandes  
Daniella Mendes Pinheiro  
Sandra Maria Gomes de Sousa  
Danielle Lages Aragão Cavalcante  
Nadja Vanessa Dias de Oliveira  
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa  
Verônica Maria de Sena Rosal  
Sara de Almeida Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7852017112**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **A VULNERABILIDADE DA SAÚDE DO IDOSO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL**

Cleide Monteiro Zemolin  
Ezequiel da Silva  
Caren Franciele Coelho Dias  
Cláudia Monteiro Ramos  
Leatrice da Luz Garcia  
Nicole Adrielli Monteiro Zemolin

**DOI 10.22533/at.ed.7852017113**

**CAPÍTULO 4.....32**

**O AVANÇO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO MOTIVADO POR PANDEMIAS**

Virgínia Mara Reis Gomes  
Tháís Andrade Castro  
Luísa de Castro Inácio  
Emanuel Victor Alves Costa  
Vinícius Augusto Andrade Freitas  
Gabriel Felipe Sant’Ana Silva  
Maxuel Pereira de Oliveira  
Melissa Pereira de Oliveira  
Isabella Zechlinski Machado  
Luiz Sequeira Fernandes  
Daniel Vitor Dias Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.7852017114**

**CAPÍTULO 5.....39**

**CONHECIMENTO E ATITUDE DE INDIVÍDUOS COM DIABETES *MELLITUS***

Gabryella Garibalde de Santana Resende  
Gabriela Menezes Gonçalves de Brito  
Fábia Luanna Leite Siqueira Mendes Santos  
Maria Cláudia Tavares de Mattos  
Liudmila Miyar Otero  
Cristiane Franca Lisboa Góis  
José Rodrigo Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7852017115**

**CAPÍTULO 6.....49**

**ESTAFILOCOCCIA CUTÂNEA**

Victor Sussumu Kanematsu  
Jéssica Pasquali Kasperavicius  
Luis Felipe Chaga Maronezi  
Joana Stela Rovani de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.7852017116**

**CAPÍTULO 7.....52**

**PARTICIPAÇÃO DOS CONSELHOS DE SAÚDE MUNICIPAIS DENTRO DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL**

Indyara de Araujo Moraes  
Danylo Santos Silva Vilaça  
Mariana Sodário Cruz  
Jéssica de Souza Lopes  
Weverton Vieira da Silva Rosa  
Mariane Sanches Leonel de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.7852017117**

**CAPÍTULO 8..... 65**

**PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA**

Indyara de Araújo Morais  
Weverton Vieira da Silva Rosa  
Jéssica de Souza Lopes  
Mariane Sanches Leonel de Sousa  
Erika Santos de Aragão

**DOI 10.22533/at.ed.7852017118**

**CAPÍTULO 9..... 79**

**ANÁLISE INTEGRATIVA DAS PRINCIPAIS ZONÓSES DE OCORRÊNCIA NO BRASIL**

Gilberto Cezar Pavanelli  
Ana Carolina Soares Avelar  
Caroline Côrtes Donida  
Weber Alexandre Sobreira Moraes  
Lucas França Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.7852017119**

**CAPÍTULO 10..... 87**

**IDENTIFICAÇÃO E EXTRAÇÃO DO MATERIAL GENÉTICO DE OBESOS PARA POSTERIOR ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GENOTÍPICA DO HAPLÓTIPO MC4R**

Ângelo Marcelo Wosniacki Filho  
Pedro Henrique Graciotto Pontes Ivantes  
Braulio Henrique Magnani Branco  
Marcelo Picinin Bernuci  
Marcela Funaki dos Reis

**DOI 10.22533/at.ed.78520171110**

**CAPÍTULO 11..... 102**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICADORES DE ADIPOSIDADE CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS – MA**

Fernanda Furtado Almeida  
Kassiandra Lima Pinto  
Adriana Furtado Baldez Mocelin  
Luana Lopes Padilha  
Monique Silva Nogueira de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.78520171111**

**CAPÍTULO 12..... 119**

**A SOROPOSITIVIDADE NO CONTEXTO DO HIV/AIDS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL**

Ana Paula Barbosa Alves  
Marcos Antonio Pellegrini

**DOI 10.22533/at.ed.78520171112**

**CAPÍTULO 13..... 131**

**RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO ORTORÉXICO EM UNIVERSITÁRIOS**

Patrícia Maria Brito da Silva  
Priscylla Tavares Almeida  
Emanuelle Silva Russell  
Ellen Diana Silva de Souza  
Luciana Nunes de Sousa  
Paulina Nunes da Silva  
Cícero Jordan Rodrigues Sobreira da Silva  
Isadora Garcia Pires  
Ana Karine Gomes de Figueiredo Correia  
Raquel Peres de Oliveira  
Sergio de Almeida Matos  
Brunna da Cruz Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.78520171113**

**CAPÍTULO 14..... 141**

**OS AGROTÓXICOS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE: MALEFÍCIOS ADQUIRIDOS ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO**

Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento  
Ana Kalyne Marques Leandro  
Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos  
Ednara Marques Lima  
Maria Iara Carneiro da Costa  
Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante  
José Carlos Araújo Fontenele

**DOI 10.22533/at.ed.78520171114**

**CAPÍTULO 15..... 144**

**PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA REGULAÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÃO TEÓRICA**

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos  
Diniz Antonio de Sena Bastos  
Maria Alves Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.78520171115**

**CAPÍTULO 16..... 151**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA PRESCRIÇÃO PARA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS E PSICOTRÓPICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JOINVILLE (SC – BRASIL)**

Ana Carolina da Silva Simões  
Eduardo Estevão Testoni  
Eduardo Manoel Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.78520171116**

**CAPÍTULO 17..... 165**

**PESSOAS QUE USAM COCAÍNA E DERIVADOS: INFORMAÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ, NORTE DO BRASIL**

Romário Reis Cavalcante  
Jailson das Mercês Damasceno  
Eliezer Dourado Marques  
Ronaldo Adriano da Costa Sousa  
Raquel Silva do Nascimento  
Aldemir Branco de Oliveira Filho

**DOI 10.22533/at.ed.78520171117**

**CAPÍTULO 18..... 178**

**TÉCNICAS DE CIRURGIAS BARIÁTRICAS: REVISÃO DA LITERAURA**

José Lazzarotto de Melo e Souza  
Idelcena Tatiane Miranda  
Thais Andrade Costa Casagrande  
Marcelo de Paula Loureiro  
João César Zielak

**DOI 10.22533/at.ed.78520171118**

**CAPÍTULO 19..... 198**

**O ENSINO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Inara Ferreira Cândido  
Thiago Bezerra Lopes  
Sanidia Hellen Albuquerque Mendes  
Débora Cristina Freitas dos Santos  
Gustavo Miranda Lustosa  
Diana Ribeiro Gonçalves de Medeiros Gomes  
Ana Beatriz Timbó de Oliveira  
Beatrice de Maria Andrade Silva  
Ana Isabel Andrade Silva  
Rebeca Sonally da Silva Menezes  
Sarah Gomes Unias Alves  
Bianca Araujo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.78520171119**

**CAPÍTULO 20..... 204**

**CARACTERIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS INFANTIS ATENDIDOS NO CAPS INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO DE JANEIRO DE 2017 A JUNHO DE 2018**

Giovana Alves Pereira  
Kamila Ariane Moraes Silva  
Murilo Alves Bastos  
Débora Regina Madruga de Vargas

**DOI 10.22533/at.ed.78520171120**



<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>211</b>
<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL</b>	
Jannefer Leite de Oliveira	
Maria Luiza Oliveira Silva	
Maria de Fátima César Lima	
Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires	
Rosângela Ramos Veloso Silva	
Orlene Veloso Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78520171121</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>225</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>226</b>

# CAPÍTULO 15

## PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA REGULAÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÃO TEÓRICA

Data de aceite: 01/10/2020

**Luzia Beatriz Rodrigues Bastos**

Universidade da Amazônia/ UNAMA, Belém, Pará.

**Diniz Antonio de Sena Bastos**

Universidade do Estado do Pará/ UEPA, Belém, Pará.

**Maria Alves Barbosa**

Universidade Federal de Goiás/ UFG. Goiânia, Goiás.

**RESUMO:** O artigo instiga a reflexão sobre a regulação da saúde como ferramenta de gestão e gerência, capaz de garantir o acesso do usuário ao sistema público de saúde. Baseada na ótica da integralidade, é vista, como instrumento de gestão que se constituiu a partir de princípios democráticos, sustentados na Constituição Federal de 1988 e legislação do Sistema Único de Saúde (SUS). A integralidade, referenda o princípio do direito ao atendimento das necessidades de saúde da população e a regulação na saúde, poderá reforçar ou dificultar o acesso do usuário a esse direito. O texto objetiva promover a discussão da regulação e das possibilidades em propiciar a integralidade da assistência em saúde, pensada nos princípios norteadores do SUS.

**PALAVRAS - CHAVE:** Regulação da saúde. Integralidade na saúde. Acesso. Sistema Único de Saúde.

### COMPLETENESS PRINCIPLE IN HEALTH REGULATION: THEORETICAL REFLECTION

**ABSTRACT:** The article instigates reflection on health regulation as a management tool, capable of guaranteeing user access to the public health system. Based on the perspective of integrality, it is seen as a management tool that was constituted from democratic principles, supported by the Federal Constitution of 1988 and legislation of the Unified Health System (SUS). Comprehensiveness, endorsing the principle of the right to meet the population's health needs and health regulation, may reinforce or hinder user access to this right. The text aims to promote the discussion of regulation and possibilities in providing comprehensive health care, based on the guiding principles of SUS.

**KEYWORDS:** Health regulation. Comprehensiveness in health. Access. Health Unic System.

### INTRODUÇÃO

O ideário da integralidade compõe um processo que se inicia na formulação de políticas do nível macro pelo Estado, nos diferentes níveis de gestão e gerência até às ações de cuidado em saúde exercidas no campo da micropolítica, na qual os fluxos de atendimento necessitam ser baseados na lógica das necessidades dos usuários do sistema e na incorporação de valores éticos e técnicos, que garantam seus direitos de cidadania.

Há vários sentidos dados para o termo integralidade, principalmente como proposta de organização dos sistemas e serviços de saúde mantenedores da continuidade do cuidado ao indivíduo, família e comunidade (SANTOS et al, 2018). Há de se admitir que todos os sentidos de integralidade referendam o princípio do direito ao atendimento das necessidades de saúde da população e a regulação como instrumento de gestão, reforça esse direito, assegurado no nível constitucional.

Pautar-se-á a discussão na construção da integralidade em saúde, alicerçada em princípios doutrinários de universalidade e equidade, apresentando como sustentação teórica nessa construção, a regulação da saúde, como fundamental para garantir o acesso da população a ações e serviços em tempo oportuno e de forma equânime (VIEGAS; PENNA, 2013).

A prática cotidiana tem demonstrado que a regulação da saúde é considerada em grande parte, um obstáculo na garantia da integralidade de usuários aos serviços de saúde, mas entende-se que um instrumento de gestão que se constituiu a partir de princípios democráticos, sustentados na Constituição Federal /1988, Leis Orgânicas da Saúde/ 1990 e Pacto pela Saúde/ 2006, e outros vinculados à legislação do Sistema Único de Saúde (SUS), a ela deva ser concedido crédito em favor de sua atuação.

Criada em 2008, a Política Nacional de Regulação do Ministério da Saúde, objetiva, promover o acesso equânime, universal e integral dos usuários ao SUS. Não estabelece lógica meramente financeira, mas contribui para otimizar serviços, em busca da qualidade da ação, da resposta adequada aos problemas de saúde e da satisfação do usuário, sem que haja a fragmentação do cuidado (VILARINS; SHIMIZU; GUTIERREZ, 2012).

No que diz respeito ao acesso universal no SUS já não há tantas barreiras de acesso que privam os brasileiros das ações e serviços de saúde que necessitam, de modo que há muito a caminhar no sentido da igualdade de acesso. Mas, no que diz respeito à integralidade, as mudanças não têm sido tão evidentes, estas acontecem aqui e acolá, mas ainda não ganharam a generalização e nem a visibilidade almejada (SILVA; CARMO, 2016).

Estudos mostram que a oferta de serviços na atenção primária, quando ocorre de forma fragmentada, dificulta o acesso e compromete a qualidade e integralidade do cuidado ofertado. O acolhimento mostra-se importante ferramenta na construção do cuidado integral favorecendo a melhoria do acesso e a mudança de um paradigma voltado para a doença e o tratamento, para uma atenção focada no indivíduo (SANTOS et al, 2018).

Nesse sentido far-se-á uma reflexão teórica, questionando o papel da regulação da saúde como promotora da integralidade e do acesso de usuários aos serviços do SUS. O estudo será conduzido em dois momentos: integralidade como princípio do SUS; e contribuição da regulação da saúde no fortalecimento do princípio da integralidade.

## INTEGRALIDADE COMO PRINCÍPIO NO SUS

A integralidade é entendida como o cuidado de pessoas, grupos e coletividade promovido por uma equipe multidisciplinar, considerando a pessoa na sua plenitude (BATISTA; CALDAS; PORTILLO, 2009). Constitui um elemento central para a consolidação de um modelo de saúde que incorpore, de forma mais efetiva, a universalidade e a equidade no atendimento às pessoas para alcançar ações resolutivas em saúde.

O princípio da integralidade, constante nas normas do SUS, dentre elas as Leis 8.080 e 8.142/90, o descreve como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema (BRASIL, 1990).

Pautada nas leis orgânicas, a integralidade é a possibilidade de acesso a todos os níveis do sistema, caso o usuário necessite, como também a possibilidade de integrar ações preventivas com as curativas, no dia a dia dos cuidados realizados nos serviços de saúde (CARNUT, 2017).

Olhar o paciente como um ser completo, sem desconectá-lo de suas dimensões sociais, familiares, espirituais, ambientais, políticas e históricas torna-se uma prática fundamental para a construção da integralidade no contexto do SUS (SILVA et al, 2018).

O usuário do sistema é um ser complexo. Não é possível dissociar esse indivíduo de seu contexto múltiplo e olhar somente para a doença que ele apresenta. Essa dissociação tem sido praticada no modelo biomédico que aproxima os profissionais da patologia, afastando os sujeitos da tão almejada integralidade (RODRIGUES; MOREIRA, 2012).

No entanto, é correto afirmar que a dimensão de cuidado do homem não se restringe à assistência médica, pautada apenas no modelo biomédico (curativista), mas se expande ao ambiente em que vive. A maior parte dos entraves para a melhoria dos serviços prestados no SUS diz respeito ao predomínio do modelo médico assistencial curativista no fazer/pensar saúde dos profissionais em saúde (BONFADA, et al., 2012).

O ser humano deve ser entendido, inserido no seu contexto físico, social e histórico e isso requer a integração de ações para a promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação. Inclui ainda a eficácia, a organização das ações, os modelos de gestão dos serviços e a formação dos profissionais que atendem no sistema.

As contradições entre o que propõe o atendimento integral e a prática desenvolvida por profissionais que ainda atuam na perspectiva do modelo hegemônico, reafirmam a necessidade de implementação nas políticas de formação, conectados à prática para todos os trabalhadores de saúde envolvidos (SILVA; RAMOS, 2010).

Há diversas políticas e portarias ministeriais instituídas ao longo dos anos, no Brasil, no intuito de alcançar a integralidade no atendimento ao usuário, entretanto, o alcance desse princípio ainda não é realidade na totalidade das práticas assistenciais cotidianas, ainda pautadas na medicalização, verticalização de programas e fragmentação de ações e

relações (SANTOS et al, 2016).

Em contrapartida a integralidade da atenção, baseada na clínica ampliada defende maior aproximação entre profissionais e usuários na medida em que, as ações passem a ser orientadas pelas necessidades dos indivíduos rompendo com a imposição vertical das condutas. Neste sentido, a clínica tradicional precisaria ser desconstruída rompendo-se com a lógica pautada apenas no sofrimento manifesto e no procedimento.

Impõe-se um novo referencial, alicerçado no compromisso ético com a vida, visando garantia do acesso aos cuidados necessários, o vínculo, a responsabilização com o usuário, a integralidade da assistência e o acompanhamento contínuo dos resultados alcançados (VIEGAS; PENNA, 2013).

A incorporação de valores de solidariedade e reconhecimento do outro como cidadão de pleno direitos, autônomo da atenção e do cuidado à saúde, representam desafios para alcançar a integralidade. Os caminhos para superar esses desafios são muitos e complexos, e para poder conhecer as fragilidades e potencialidades das estratégias adotadas, torna-se importante estimular estudos que vislumbrem possibilidades.

## **CONTRIBUIÇÃO DA REGULAÇÃO DA SAÚDE NO FORTALECIMENTO DA INTEGRALIDADE**

A regulação deve ser pensada sempre no contexto dos princípios norteadores do SUS e não apenas como forma de racionalizar os recursos existentes. É considerada como um componente importante para garantir a acessibilidade e equidade, uma das faces da integralidade da atenção à saúde (O'DWYER; MATTOS, 2013).

A regulação em saúde busca o alcance dos objetivos do SUS por meio da garantia do direito à saúde, ao acesso com eficiência, eficácia e efetividade, prestação das ações e serviços de saúde com qualidade e suficientes para a resposta às necessidades da população, a partir dos recursos disponíveis (LIMA, 2013; PEITER; LANZONI; OLIVEIRA, 2016).

Após o Pacto pela Saúde de 2006, a regulação no SUS ganha força e tem como principal finalidade a busca de maior autonomia de estados e municípios em relação aos processos normativos do SUS, definindo a responsabilidade sanitária de cada esfera de governo e tornando mais claras as atribuições de cada uma (VILARINS; SHIMIZU; GUTIERREZ, 2012).

O sentido de regulação pela legislação do SUS é definido em termos de atenção à saúde, que compreende contratação, controle assistencial, avaliação da atenção, auditoria, vigilância epidemiológica e sanitária; regulação assistencial, definida como relações, saberes, tecnologias e ações, que intermediam o acesso dos usuários aos serviços de saúde; e a regulação do acesso, que se constituem meios e ações para a garantia do acesso universal, integral e equânime à saúde (BRASIL, 2011).

Essa discussão está assentada nos preceitos constitucionais que garantem aos cidadãos o direito de acesso universal e integral aos cuidados de saúde, o que requer mudanças significativas na forma de compreensão da regulação em saúde, considerando-se as atribuições do Estado e municípios, na garantia desse direito.

Na regulação há potência para práticas integrais a partir dos diferentes sentidos de integralidade: no contido entre profissional-paciente; outro se relaciona com a organização dos serviços e das práticas de saúde; e o terceiro sentido trata das respostas governamentais aos problemas de saúde da população (O'DWYER; MATTOS, 2013).

Um importante trabalho sobre a organização de processos regulatórios na gestão municipal de saúde aponta dois tipos de integralidade: a ampliada, que se dá a partir da articulação entre os serviços; e a focalizada que se dá na articulação da equipe de um serviço para compreender as necessidades singulares de cada sujeito (GIANNOTTI, 2013).

Enquanto a integralidade ampliada pauta-se na macropolítica, que norteia os princípios legisladores do SUS, a focalizada se insere no espaço da micropolítica do processo de trabalho, que é o lugar de encontro entre trabalhadores e usuários em que pode ser produzido vínculo com responsabilização pelo cuidado. A regulação auxilia nesse processo definindo caminhos e fluxos entre os serviços da rede.

A regulação pode atuar na dimensão macropolítica, propondo intervenções a partir de uma análise das principais demandas da população, utilizando uma série de normas e regras para seu funcionamento, atentando-se para as adaptações que essas regras sofrem no momento de sua aplicação.

No entanto, as práticas dos serviços continuam com uma percepção segregada do usuário e negam suas particularidades e necessidades. Assim, há dificuldades na construção da atenção integral à saúde, a exemplo, o processo de referência e contrarreferência e a dificuldade de se estabelecerem vínculos entre profissionais de saúde e usuários; além disso, a política de financiamento da atenção secundária, leva a graves estrangulamentos na oferta de consultas e exames especializados, e isso torna o sistema de saúde, desacreditado.

O processo de regulação em saúde ainda ocorre de forma bastante incipiente, requerendo aprimoramento em diversos aspectos e há necessidade de identificar suas fragilidades e potencialidades (VILARINS; SHIMIZU; GUTIERREZ, 2012).

O próprio sistema de saúde impõe obstáculos na oferta de serviços quando limita quantitativo de senhas, horário noturno de atendimento, exames de diagnose e terapia, medicamentos essenciais, especialidades médicas, dentre outros (BASTOS, 2013).

No trabalho intitulado "O SUS é universal, mas vivemos de cotas" os autores afirmam que a regulação é primordial para ordenar, orientar, definir, otimizar a utilização dos recursos para a atenção à saúde, no intuito de garantir o acesso pleno da população a ações e serviços em tempo oportuno e de forma equânime (VIEGAS; PENNA, 2013).

[...] Fatores facilitadores e limitativos do processo regulatório evidenciado no serviço

de saúde podem servir como ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias rumo à consolidação de um novo sistema de saúde [...] (CLARES, et al., 2011).

As pesquisas em saúde e seus resultados devem se reverter ao aprimoramento e fortalecimento do SUS e a regulação pode integrar um projeto coletivo que almeje uma organização do sistema mais participativa, integradora e solidária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integralidade necessita ser visualizada como ideal a ser construído, como eixo norteador de novos sentidos e novas formas no agir em saúde. Como um dos princípios do SUS e antes disto, uma utopia a ser conquistada assim como a luta do movimento sanitário pela construção do SUS, a fim de concretizar o ideário expresso na Constituição de 1988.

Representa um grande desafio, considerando as necessidades de um sistema público de saúde, que não corresponde à demanda que a ele se apresenta. Nesse sentido se desestrutura a intenção de um sistema de saúde que pretenda assegurar o acesso universal, integral, igualitário para pessoas que dele dependem.

A regulação da saúde surge como uma alternativa possível para assegurar o acesso do direito à saúde integral, mesmo denunciando e alertando para fatores que comprometem essa possibilidade.

Para fazer regulação e executar práticas no SUS em todos os níveis de complexidade, é necessário que a dimensão técnica se ajuste à dimensão social, ética e política no cotidiano das práticas daqueles que lidam com o sistema de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. BASTOS, Luzia Beatriz Rodrigues. Acesso de idosos aos serviços de saúde: estudo em unidades de saúde do Distrito do Entroncamento de Belém. 2013. 115p (Dissertação de mestrado). Belém-Pará: Universidade da Amazônia; 2013.
2. BATISTA, Kátia Tôres; CALDAS, Karin Richter; PORTILLO, Jorge Alberto Cordon. Integralidade da saúde: significado e situação atual. **Comun. ciênc. saúde**, v. 20, n.1, p.9-16, 2009.
3. BRASIL, Lei Nº 8080/90, de 19 de setembro de 1990. **Brasília: DF**, 1990.
4. BRASIL. Constituição. Lei Federal 8,142 de 28 de dezembro de 1990. **Brasília: DF, Senado Federal**, 1990.
5. BRASIL. Regulação em Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília, 2011.
6. BONFADA, Diego et al. A integralidade da atenção à saúde como eixo da organização tecnológica nos serviços. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 555-560, 2012.

7. CARNUT, Leonardo. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 1177-1186, 2017.
8. CLARES, Jorge Wilker Bezerra et al. Regulação do acesso ao cuidado na atenção primária: percepção dos usuários. **Rev. enferm. UERJ**, p. 604-609, 2011.
9. GIANNOTTI, Elaine Maria. **A organização de processos regulatórios na gestão municipal de saúde e suas implicações no acesso aos serviços: um estudo de caso do município de Guarulhos**. 2013. 133p. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, 2013.
10. LIMA, Márcio Roney Mota et al. Regulação em Saúde: conhecimento dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista RENE**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 23-31, 2013.
11. O'DWYER, Gisele; MATTOS, Ruben Araújo. Cuidado integral e atenção às urgências: o serviço de atendimento móvel de urgência do estado do Rio de Janeiro. **Saúde e Sociedade**, v. 22, p. 199-210, 2013.
12. PEITER, Caroline Cechinel; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. Regulação em saúde e promoção da equidade: o Sistema Nacional de Regulação e o acesso à assistência em um município de grande porte. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 63-73, 2016.
13. RODRIGUES, Euzilene da Silva; MOREIRA, Maria Inês Badaró. A interlocução da saúde mental com atenção básica no município de Vitória/ES. **Saúde e sociedade**, v. 21, p. 599-611, 2012.
14. SANTOS, Flávia Andréia Pereira Soares dos et al. Integralidade e atenção obstétrica no Sistema Único de Saúde (SUS): reflexão à luz da teoria da complexidade de Edgar Morin. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 4, 2016.
15. SANTOS, Carla Targino Bruno dos et al. A integralidade no Brasil e na Venezuela: similaridades e complementaridades. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1233-1240, 2018.
16. SILVA, Raquel Vicentina Gomes de Oliveira da; RAMOS, Flávia Regina Souza. Integralidade em saúde: revisão de literatura. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 593-601, 2010.
17. SILVA, Santos; CARMO, Fabiane. Princípio da Integralidade e os desafios de sua aplicação em saúde coletiva. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 7, n. 4, p. 94-107, 2016.
18. SILVA, Mônica de Fátima Freires da, et al. Integralidade na atenção primária à saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, p. 394-400, 2018.
19. VIEGAS, Selma Maria da Fonseca; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe saúde da família. **Esc Anna Nery**, v.17, n.1, p.133-41, 2013.
20. VILARINS, Geisa Cristina Modesto; SHIMIZU, Helena Eri; GUTIERREZ, Maria Margarita Urdaneta. A regulação em saúde: aspectos conceituais e operacionais. **Saúde em Debate**, v. 36, n. 95, p. 640-647, 2012.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso 3, 6, 7, 17, 24, 26, 27, 30, 31, 36, 47, 48, 51, 55, 63, 64, 68, 77, 78, 85, 86, 117, 118, 122, 125, 129, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 159, 184, 185, 191, 195, 197, 202

Adolescente 103, 107, 114, 115, 208, 209

Agrotóxicos 13, 141, 142

### C

CAPS infantil 14, 204, 206

Ciências da Saúde 52, 65, 129

### D

Dermatopatias 49

Diabetes Mellitus 11, 39, 40, 47, 48, 109, 113, 129, 225

DNA 27, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 99, 100, 172

Doenças Negligenciadas 79, 86

Drogas ilícitas 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 176

Duodenal Switch 178, 179, 184, 191, 196

### E

Envelhecimento 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 46, 47, 224

Epidemiologia 10, 12, 19, 36, 79, 116, 163, 165

Erros de Medicação 151, 152, 160, 161

### F

Formação Acadêmica 199, 200, 223

Formação profissional em saúde 14, 211, 213, 224

### G

Genética 27, 87, 89, 99

Gordura subcutânea 103

Gravidez 2, 3, 5, 105, 205

### I

Idoso 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41

Infecções Estafilocócicas 49, 51

Integralidade na saúde 144

Interprofissional 14, 211, 212, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Itinerários Terapêuticos 119, 120, 122, 128, 130

## **L**

Legislação Farmacêutica 152

## **O**

Obesidade 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 104, 110, 113, 115, 116, 118, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 197

Ortorexia Nervosa 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140

## **P**

País subdesenvolvido 79

Pandemias 10, 32, 33, 35

Participação Social 52, 53, 54, 57, 58, 59, 62, 63

Perfil de saúde 2, 102, 108, 109, 112

Política de Saúde 62

População Marginalizada 165

Práticas Integrativas 14, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Prescrição de Medicamentos 152, 158, 162, 163

Pressão Arterial 12, 41, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

## **R**

Regionalização 11, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Regulação da saúde 13, 144, 145, 147, 149

## **S**

Saúde Comunitária 39

Saúde Mental 23, 24, 150, 167, 171, 204, 205, 210

Saúde Pública 3, 8, 12, 18, 33, 36, 40, 80, 102, 201

Sífilis Congênita 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Sistema Único de Saúde 11, 1, 4, 52, 63, 64, 65, 66, 75, 77, 78, 144, 145, 150, 185, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 211, 213, 222

Staphylococcus 49, 50, 51

SUS 1, 2, 4, 9, 30, 53, 54, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 185, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 219, 220, 222, 224

## **T**

Tecnologia Biomédica 65

Transtornos Alimentares 132, 139

Transtornos Infantis 204

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 81

## **U**

Universitários 12, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140

# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 